

25 LUGARES DE ABRIL



**No dia 25 de Abril de 1974
o Movimento das Forças
Armadas (MFA) levou a efeito
um golpe de Estado através de uma
ação militar, derrubando a ditadura do
Estado Novo e iniciando um processo
que levou à implantação de um
regime democrático em Portugal.**

**Contrariamente às anteriores tentativas
de derrubar a ditadura, a operação militar
do 25 de Abril abrangeu todo o território
nacional e estendeu acções sequentes tanto
às regiões dos Açores e Madeira como aos
territórios coloniais, mas foi em Lisboa que se
concentrou o essencial da manobra militar.
Diversos locais da cidade ficaram ligados
à ação do Movimento das Forças Armadas
e à conquista da Liberdade, tanto os que
estavam previstos no plano de operações e
constituíam objetivos das forças revolucionárias,
como aqueles em que ocorreram confrontos
com forças do regime ou mesmo os que se
tornaram locais emblemáticos da Revolução.
Para Lisboa confluíram forças militares de
vários pontos do País que, juntamente com as
forças sediadas na Capital, aqui desenvolveram
as ações que consumaram a libertação dos
Portugueses e de Portugal. Enquanto outras
forças manobravam em vários locais do País,**

**em Lisboa participaram forças oriundas da
própria cidade, como o Batalhão de Caçadores
nº 5 (BC5), a Escola Prática de Administração
Militar (EPAM), a Escola Prática de Transmissões
(EPTms), o Regimento de Engenharia nº
1 (RE1), de Grupos de Comandos criados
especificamente para o efeito, e também forças
vindas de Almada, Aveiro, Estremoz, Figueira da
Foz, Mafra, Santa Margarida, Santarém, Serra
da Carregueira, Tancos, Vendas Novas e Viseu.
Estas acções libertadoras executadas pelas
forças do MFA dignificaram os Capitães de Abril
e todos os militares participantes, assim como
o povo que os apoiou incondicionalmente,
acabando vários locais da cidade por ficar
ligados ao 25 de Abril, à Liberdade e ao
nascimento da democracia portuguesa.
São esses locais que agora se assinalam,
recordando que nenhum povo pode
consentir na usurpação dos seus direitos.**

25 LUGARES DE ABRIL

- FORÇAS DO MFA
- LOCais OCUPADOS
- LOCais DE CONFRONTO
- LOCais EMBLEMÁTICOS

FORÇAS DO MFA
QUARTEL DO REGIMENTO DE ENGENHARIA Nº1 (RE1)
Rua Regimento de Engenharia Um, Pontinha

(Acolheu o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas (MFA))

Foi aqui que o MFA instalou o Posto de Comando (PC), escolhendo um pavilhão pré-fabricado, discreto e longe do portão principal. O estado maior foi constituído por sete oficiais: major Otelo Saravia de Carvalho que coordenou a ação, tenentes-coronéis Amadeu Garcia dos Santos e Nuno Fisher Lopes Pires, majores Hugo dos Santos e José Sancho Osório, capitão-tenente Victor Crespo e capitão Luís Macedo. Durante o dia 25 de abril o PC coordenou e conduziu a ação militar de derrube do regime (operação "Viragem Histórica"), sendo também este o local onde se tomaram várias decisões que vieram a consolidar a tomada do poder pelo MFA e onde esteve detido Marcelo Caetano. O edifício do PC do MFA com o seu acervo patrimonial integrado está, desde 2015, classificado como Monumento Nacional.

22h de 24 de abril



21h00

LOCais EMBLEMÁTICOS
COLÉGIO MILITAR
Largo da Luz

O Colégio Militar acolheu, pouco depois das 21h00, a força da EPC, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, depois de esta ter cumprido os seus objetivos iniciais e de ter assumido o papel de principal braço armado do MFA no triunfo da Revolução. Também foi do Colégio Militar que partiu, no dia 23 de abril, uma secção da Escola Prática de Transmissões que vinha dos Pupillos do Exército, a fim de lançar um cabo aéreo para completar a ligação do Posto de Comando do MFA, situado no quartel da Pontinha, a rede telefónica automática do Exército.

03h00

FORÇAS DO MFA
QUARTEL DO BATALHÃO DE CAÇADORES Nº 5 (BC5)
Campolide - antigo Colégio de Campolide. Travessa Estevão Pinto

(Ocupou o Quartel-General do Governo Militar de Lisboa e garantiu a segurança ao Rádio Clube Português)

Estava aqui instalado o BC5, de onde saiu, pelas 03h00, uma força constituída por duas Companhias operacionais de Caçadores - uma para ocupar o Quartel-General da Região Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, e outra para garantir a segurança do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Piná. Estas ações envolveram cerca de 200 militares, comandados pelo major José Cardoso Fontão, capitão João Bicho Beatriz e tenente Francisco M. da Silva Mascarenhas. O capitão Carlos Camilo assumiu o Comando da Unidade.

03h32

LOCais OCUPADOS
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS (RCP)
Rua Sampaio e Piná, 24

(Ocupado pelo Grupo de Comandos nº 10. Transmitem os primeiros comunicados do MFA)

Ficavam neste edifício as instalações do RCP. O MFA incluiu-o no seu plano de operações como objetivo a ocupar, a fim de servir como emissora do Movimento, através da qual seriam lidos os seus comunicados. A ação, apoiada por uma Companhia do BC5, comandada pelo tenente Francisco da Silva Mascarenhas, foi efetuada pelo Grupo de Comandos nº10, constituído pelos majores José da Costa Neves, Delfim Campos Moura, João Sacramento Gomes e pelos capitães Artur Mendonça de Carvalho, José Correia Pombinho, Nuno dos Santos Ferreira, Nuno dos Santos Silva, todos da Força Aérea, e pelo capitão José Santos Coelho, do Exército, que confirmou a conquista do objetivo ao PC do MFA às 03h32: "MÉXICO ocupado sem incidentes". O primeiro comunicado do MFA, redigido pelo major Vitor Alves, foi lido pelo jornalista Joaquim Furtado às 04h26. Ao longo do dia 25 foram lidos no RCP outros comunicados, atualizando informações sobre o curso dos acontecimentos.

07h00

LOCais OCUPADOS
PONTE 25 DE ABRIL

A ponte sobre o Tejo, então designada Ponte Salazar, constituía um ponto sensível que assegurava a ligação à Sul, pelo que foi interdita, cerca das 7h00, por uma companhia da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas comandada pelo capitão José Manuel Mira Monteiro. Foi assim possível impedir a entrada de qualquer força hostil e apoiar a entrada em Lisboa de uma unidade de fuzileiros e da força do Regimento de Cavalaria nº 3 de Estremoz que aqui chegou cerca das 13h15, juntando-se às forças de Salgueiro Maia, no Carmo. Por proposta da Comissão Organizadora das Comemorações do 5º Aniversário do 25 de Abril, em 1979, passou a chamar-se Ponte 25 de Abril.



03h59

LOCais OCUPADOS
ESTÚDIOS DA RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA (RTP)
Alameda das Linhas de Torres, 44

(Ocupados por uma força da EPAM)

Localizavam-se aqui os antigos estúdios do Lumiar da Rádio Televisão Portuguesa. O MFA incluiu a RTP no seu plano de operações como objetivo a ocupar, a fim de evitar que o regime a pudesse utilizar em seu favor e também para poder servir como meio de informação ao serviço do Movimento. A ação foi levada a efeito por uma companhia da EPAM com cerca de 100 militares comandados pelo capitão Teófilo da Silva Bento que depois de desarmar os guardas da PSP no local e montar o dispositivo de defesa, comunicou, pelas 03h59, ao PC do MFA: "Acabámos de ocupar MÓNACO sem incidentes".



02h50

FORÇAS DO MFA
ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR (EPAM)
Alameda das Linhas de Torres, 179

(Ocupou os estúdios do Lumiar da Rádio Televisão Portuguesa)

Estava aqui o quartel da EPAM, de onde saiu, pelas 02h50, uma força com o objetivo de ocupar os antigos estúdios do Lumiar da Rádio Televisão Portuguesa, situados na Alameda das Linhas de Torres. Estiveram envolvidos nesta ação cerca de 100 militares, comandados pelo capitão Teófilo da Silva Bento. O capitão Carlos Joaquim Gaspar assumiu o comando da unidade.



22h55 de 24 de abril

LOCais EMBLEMÁTICOS
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Av. Elias Garcia, 162, 7º

(transmite a 1ª senha para o arranque da operação)

Neste edifício localizava-se um dos estúdios dos Emissores Associados de Lisboa. Esta emissora foi a escolhida pelo MFA para transmitir a senha que assinalou o arranque da operação militar contra o regime. Assim, às 22h55 do dia 24 de Abril, o radialista João Paulo Diniz, coloca no ar a canção "E Depois do Adeus", interpretada por Paulo de Carvalho.



14h30

LOCais OCUPADOS
CASA DA MOEDA
Av. António José de Almeida

(Controlada por uma força da Escola Prática de Engenharia de Tancos)

As instalações da Casa da Moeda estavam no plano de operações do MFA como objetivo a defender, a fim de impedir qualquer assalto ou intervenção exterior. A ação foi levada a cabo por uma força da Escola Prática de Engenharia de Tancos que antes tinha ocupado a ponte de Vila Franca, comandada pelo capitão Eduardo Carneiro Teixeira. A conquista do objetivo foi confirmada ao Posto de Comando do MFA às 14h30.

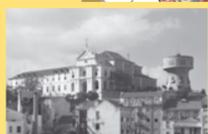


14h00

LOCais OCUPADOS
COMANDO GERAL DA LEGIÃO PORTUGUESA
Largo da Penha de França

(Ocupada por uma força do MFA)

Estava aqui instalado o Comando Geral da Legião Portuguesa. Por ordem do PC do MFA, uma força da EPC de Santarém, saída do Terreiro do Paço e comandada pelo major Jaime Neves, ocupou estas instalações pelas 14h00, evitando qualquer tentativa de oposição às forças revoltosas.



22 a 25 de abril

FORÇAS DO MFA
ESCOLA PRÁTICA DE TRANSMISSÕES (EPTMs)
Rua de Sapadores - Graça

(Lançou a linha telefónica do quartel dos Pupillos do Exército até ao PC na Pontinha; Escutou as comunicações inimigas)

Ficava aqui a EPTMs, onde se organizou um núcleo de militares do MFA que levaram a efeito vários objetivos do plano de operações com destaque para: a montagem clandestina de uma linha telefónica, entre 22 e 24 de abril, do quartel dos Pupillos do Exército até ao PC do MFA, na Pontinha, por uma equipa chefiada pelos capitães Carlos Veríssimo da Cruz e Pedro Pena Madeira apoiados pelo tenente Cadourna e a organização, no Centro Nacional de Transmissões das EPTMs, de um sistema de escutas permanentes dos principais dirigidos do regime, assim como das redes da GNR, LP, PIDE/DGS, obtendo precisas informações transmitidas ao PC, desde as 00h30 de 25 de abril. Estiveram envolvidos mais de 50 militares, com destaque, para além dos referidos, dos capitães Francisco Fialho da Rosa, João Maia de Freitas e José Manuel Pinto de Castro.



04h25

LOCais OCUPADOS
AEROPORTO DE LISBOA
Alameda das Comunidades Portuguesas - Portela

(Ocupado por uma força da Escola Prática de Infantaria, Matra (EPI); Controlado por ação do capitão Costa Martins da Força Aérea)

Era um objetivo a ocupar, segundo o plano de operações do MFA, a fim de impedir as comunicações com o exterior, evitando as fugas de responsáveis do regime e impedindo a chegada de reforços por via aérea. A ação foi levada a efeito por uma força da EPI, constituída por cerca de 200 militares comandados pelo capitão Rui Rodrigues. A manobra teve o apoio decisivo do capitão da Força Aérea, José Costa Martins que deu instruções de interdição do espaço aéreo português. A conquista do objetivo foi confirmada ao Posto de Comando do MFA às 04h25: "... NOVA IORQUE foi ocupada e encontra-se sob controlo", permitindo a leitura do primeiro comunicado do MFA aos microfones do RCP.



entre as 12h30 e as 18h30

LOCais DE CONFRONTO
LARGO DO CARMO E QUARTEL DO CARMO

(Cerca ao Quartel do Carmo da GNR por uma força da EPC; conversações com vista à rendição; saída de Marcelo Caetano e ministros em direção ao Posto de Comando da Pontinha)

E o mais simbólico de todos os locais da Revolução. O Quartel da GNR esteve cercado por uma força da EPC, comandada por Salgueiro Maia, Marcelo Caetano, primeiro-ministro, esteve aqui refugiado desde as 06h00 e foi aqui também que o general Spínola recebeu o poder em nome do MFA, pelas 18h30, ato que marcou a vitória dos revoltosos e o triunfo da Revolução.

11h00

LOCais EMBLEMÁTICOS
JORNAL "REPÚBLICA"
Rua da Misericórdia, 116

Estava instalado neste edifício o jornal "República", onde o comandante Martins Guerreiro fez a entrega, pelas 11h00, do "Programa do MFA" aprovado pela Comissão de Redação do Programa. Esta não viria a ser a versão oficial do Programa apresentada ao Povo Português, porque foi alterado na noite desse dia, após uma reunião no Posto de Comando do MFA, na Pontinha, entre os responsáveis do Movimento, os generais António de Spínola e Francisco da Costa Gomes.



12h00

LOCais EMBLEMÁTICOS
ROSSIO
Rua da Misericórdia, 116

(Participação popular. Cravos nas espingardas)

Foi neste local que o povo de Lisboa demonstrou a sua completa adesão à Revolução, acompanhando as operações militares em curso. Aqui passou a força de Salgueiro Maia vinda do Terreiro do Paço a caminho do Largo do Carmo, por volta das 12h00. Também foi aqui repetido o gesto de Celeste Caserio, que entregou a um militar um cravo que este colocou no cano da sua espingarda, transformando esta no símbolo da Revolução Portuguesa.



00h20

LOCais EMBLEMÁTICOS
RÁDIO RENASCENÇA
Rua Ivens, 14

(Transmitiu a segunda senha: a canção "Grândola, Vila Morena")

Situavam-se neste edifício as instalações da Rádio Renascença. O MFA escolheu esta emissora para a transmissão da senha de confirmação da operação militar "Viragem Histórica", por ser uma rádio ouvida em todo o país. As 00h20, no programa *Limite* ouviu-se a canção "Grândola, Vila Morena", de José Mário, precedida pela leitura da primeira guarda, gravada previamente por Leite de Vasconcelos e posta no ar por Manuel Tomás.



06h10

LOCais OCUPADOS
BANCO DE PORTUGAL
Rua do Comércio, 148

(Controlado por uma força da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (EPC))

O MFA incluiu estas instalações do Banco de Portugal no seu plano de operações como objetivo a defender, a fim de impedir o seu uso pelo regime ou qualquer assalto ou ajuda intervenção exterior. A ação foi levada a cabo por uma força da EPC, depois da ocupação do Terreiro do Paço. A conquista do objetivo, com nome de código BRUXELAS, foi confirmada ao Posto de Comando do MFA às 06h10.



06h10

LOCais OCUPADOS
COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
Rua de S. Julião, 131

(Controlado por uma força da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (EPC))

Situavam-se neste edifício as instalações da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, como base das comunicações internacionais. O MFA incluiu-o no seu plano de operações como objetivo a ocupar, a fim de impedir o seu uso pelo regime e também qualquer tipo de comunicação com o exterior. A ação foi levada a cabo por uma força da EPC, depois da ocupação do Terreiro do Paço. A conquista do objetivo, com nome de código VIENA, foi confirmada ao Posto de Comando do MFA às 06h10.



06h10

LOCais OCUPADOS
TERREIRO DO PAÇO

(Ocupado por uma força da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (EPC), comandada pelo capitão Salgueiro Maia)

Esta praça era o principal centro de poder político do Estado Novo. O MFA incluiu-a no plano de operações como um objetivo a ocupar, por se tratar de um símbolo do poder a derrubar, mas também por se situarem aqui os Ministérios do Exército e da Marinha, através dos quais o regime poderia interferir na ação militar em curso. A ocupação foi concretizada por uma força da EPC, com cerca de 220 militares comandados pelo capitão Fernando Salgueiro Maia, coadjuvado pelo capitão Mário Tavares de Almeida e pelos tenentes Alfredo Correia Assunção e Rui Santos Silva. A esta força juntaram-se outras, enviadas pelo regime para combater os revoltosos. A conquista deste objetivo permitiu concretizar também a ocupação do Banco de Portugal e da Rádio Marconi, que foi comunicada ao PC do MFA às 06h10, pelo capitão Salgueiro Maia: "Ocupámos TOLEDO, BRUXELAS e VIENA".



entre as 06h30 e as 10h30

LOCais DE CONFRONTO
RIBEIRA DAS NAUS

(Confronto entre forças do MFA da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (EPC) e as do Regimento de Cavalaria nº7 (RC7), fiel ao regime)

Neste local desenrolaram-se várias ações resultantes da oposição entre as forças revoltosas da EPC e as forças apoiantes do regime, do RC7, no período das 06h30 às 10h30. Neste confronto, o capitão Salgueiro Maia antecipa a vida e alguns dos militares recusaram-se a abrir fogo contra os revoltosos. Algumas forças do regime acabaram por se render aderindo à Revolução.



entre as 07h00 e as 10h30

LOCais DE CONFRONTO
RUA DO ARSENAL

(Confronto entre as forças do MFA da Escola Prática de Cavalaria de Santarém e as do Regimento de Cavalaria nº 7, fiel ao regime)

Neste local ocorreram várias ações resultantes da oposição entre as forças da EPC e as forças do RC7. Neste confronto distinguem-se o tenente Alfredo Assunção, na negociação com as forças opositoras, mantendo-se sereno, apesar de agredido por um oficial general das forças do regime. Os acontecimentos tiveram lugar entre as 07h00 e as 10h30.



entre as 07h40 e o fim da manhã

LOCais DE CONFRONTO
RIO TEJO EM FRENTE AO TERREIRO DO PAÇO

(Posicionamento da fragata "Gago Coutinho", contra as forças da EPC)

Frente ao Cais das Colunas, no Tejo, posicionou-se a fragata "Almirante Gago Coutinho", atuando ao serviço do regime, vindo a receber ordens para disparar sobre as tropas revoltosas da EPC, estacionadas no Terreiro do Paço. A Ordem não foi cumprida por intervenção do primeiro-tenente Fernando Caldeira dos Santos, imediato do navio. Os acontecimentos tiveram lugar entre as 07h40 e o fim da manhã.



Entre a manhã de 25 e as 09h00 de 26 de abril

LOCais DE CONFRONTO
SEDE DA PIDE/DGS
Rua António Maria Cardoso

(Ações de fogo de agentes da PIDE/DGS sobre o povo, causando quatro mortos e dezenas de feridos; ocupada por uma força do MFA)

A sede da Direção Geral de Segurança, antiga PIDE, polícia política do regime, esteve cercada por populares e militares logo na manhã do dia 25. Durante o cerco vários elementos da PIDE dispararam sobre a população, por volta das 20h15 do dia 25, matando quatro pessoas, as únicas vítimas resultantes da Revolução. Por ordem do PC do MFA, e depois de várias tentativas frustradas, uma força de fuzileiros do Continente coadjuvada por uma força do Regimento de Cavalaria nº3 de Estremoz, consumou a sua ocupação cerca das 09h00 do dia 26 de Abril.



25 LUGARES DE ABRIL

PROJETO Gabinete de Estudos Olisiponenses

INVESTIGAÇÃO E CONTEÚDOS Anabela Valente (GEO), Ana Cristina Leite (GEO), Aniceto Afonso (A25A), Aprígio Ramalho (A25A), Ilda Crugeira (GEO) **GRAFISMO** João Rodrigues

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS Ana Hatherly, Alfredo Cunha, Eduardo Gageiro, José Antunes, Mário Novais, Novo Ribeiro, Fotógrafos não identificados / **FONTES Arquivos** Arquivo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Arquivo Histórico Militar, Arquivo Municipal de Lisboa / Fotográfico, Arquivos Particulares, Arquivo Rádio Renascença, Arquivo Rádio Televisão Portuguesa, Banco de Portugal, Dantas Rodrigues & Associados – Sociedade de Advogados, Direção Geral do Património Cultural, Biblioteca de Arte - Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Mário Soares, Fundação Portuguesa das Comunicações, Gabinete de Estudos Olisiponenses / **Periódicos** A Capital, Diário de Notícias, Diário Popular



gabineteestudosolisiponenses

